



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Professora Roberta Guedes - Campanha da Fraternidade 2022

Anualmente a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) mobiliza todas as pessoas e comunidades a viverem a Campanha da Fraternidade, com reflexões a partir do método “Ver, Julgar e Agir” e marca o início da quaresma na Igreja Católica.

Neste ano de 2022, o tema será: Fraternidade e Educação e o lema: “Fala com sabedoria, ensina com amor” (Cf Pr 31,26) tendo como objetivo central a promoção de um diálogo a partir da realidade educativa no Brasil à luz da fé cristã e propondo caminhos em favor do humanismo integral e solidário. Destacando que todos somos educadores e educandos, um incentivo para a missão educacional de cada pessoa, da família, da Igreja, da escola, e de toda a sociedade; a campanha deste ano, é impulsionada pelo Pacto Educativo Global, convocado pelo Papa Francisco



Acompanhe a entrevista sobre a CF/2022 com a Professora Roberta Guedes, Gerente da Câmara de Educação Básica da Associação Nacional de Educação Católica – ANEC.

ENTREVISTA COM: Professora Roberta Guedes, Gerente da Câmara de Educação Básica da Associação Nacional de Educação Católica – ANEC.

Qual é o objetivo da Campanha da Fraternidade 2022?

O objetivo central da Campanha da Fraternidade é promover um diálogo a partir da realidade educativa no Brasil à luz da fé cristã e propondo caminhos em favor do humanismo integral e solidário.

Quais são os objetivos específicos da Campanha da Fraternidade 2022?

Analisar o contexto da educação e os seus desafios potencializados pela pandemia; verificar o impacto das políticas públicas na educação; identificar os valores e as referências da Palavra de Deus e da tradição cristã, em vista de uma educação humanizadora; pensar o papel da família, da comunidade de fé, da sociedade no processo educativo; incentivar propostas educativas que, enraizadas no Evangelho, promovam a dignidade humana, a cultura do encontro e o cuidado com a casa comum; estimular a organização do serviço pastoral junto às escolas, universidades, centros comunitários e outros espaços educativos. E, também, promover uma educação comprometida com as novas formas de economia, de política e de progresso, verdadeiramente a serviço da vida.

O que significa olhar a educação de forma integral e inclusiva?

É entender que nós estamos falando de um ser humano completo que não é só razão, que não é só emoção, que não está sendo formado apenas para trabalhar. Falar da condição humana enquanto rumo e orientação para um projeto de vida.

Como a educação pode se tornar um meio de transformação pessoal e social?

A partir do momento em que ela tira este homem da ilusão do individualismo e o conduz para uma compreensão muito maior que é o da solidariedade. Uma educação que parta do reconhecimento mútuo, das realidades sociais, culturais e econômicas, que revelam a importância de caminharmos para um pacto educativo global e de um currículo de nosso tempo. Um currículo que valoriza as aprendizagens, os contextos educativos, desde o contexto familiar ao contexto escolar e social, aos ambientes culturais, econômicos, sociais, educacionais e espirituais levando a transformação da pessoa e da sociedade.

Como educar com as lições cotidianas da vida e também com as crises que nós passamos, como a crise da pandemia da Covid-19?

É preciso evocar profundamente a perspectiva humanista da educação. Por isso, é que nós temos que acreditar na educação em comunhão e para viver em

comunhão. Conceber essa democracia como estado de participação de todos. E é assim que nós vamos superar todas as mazelas da Covid-19.

Educar não é um ato isolado. Quais são as motivações e a importância da soma de esforços no ato de educar?

Educar não é um ato isolado mesmo. Não é um dever só do Estado ou da família ou da sociedade. Ele precisa ser um ato de todos. De uma soma de toda a comunidade civil, das forças do poder do Estado, órgãos públicos, privados, do terceiro setor, esforços de pessoas que acreditam nesse ato de educar. Por isso, a principal motivação é o esforço de estarmos juntos para oferecer uma educação de qualidade social, uma educação que empodera, que valoriza os professores, os gestores que estão no ato da missão de educar.

“A educação será ineficaz e seus esforços estéreis se não se preocupar também por difundir um novo modelo relativo ao ser humano, à vida, à solidariedade e à relação com a natureza”, disse o Papa Francisco. Poderia comentar um pouco essa afirmação?

É preciso que todos nós estejamos dispostos a ouvir e a interpretar os mais pobres, aqueles que estão nas classes mais populares. É preciso resgatar a educação popular. E mais, é preciso promover uma escuta ativa, profunda das necessidades educacionais. É preciso estar aberto à sensibilidade, à realidade das pessoas. É por isso também que, mais do que nunca, a gente precisa falar do diálogo multicultural.

O contexto da pandemia impôs grandes desafios para a educação. Como a Campanha da Fraternidade pretende ajudar nisso?

A Campanha da Fraternidade pretende ajudar trazendo espaços de discussão, de escuta e discernimento para que sejam promovidas ações de políticas públicas e também de construção de consciência sobre o verdadeiro papel da escola, o verdadeiro papel da educação nas instituições de ensino superior e de que forma nós podemos superar esses desafios com ações práticas. Uma educação que conquista o saber, que valoriza a ciência, que valoriza todas as questões axiológicas do nosso pensamento em prol de uma sociedade mais justa e mais igualitária.

Qual é a tarefa da família na educação dos filhos?

É a família e a escola que vão construir essa formação integral do ser humano. É lá na família que a gente começa a ter nossas primeiras vivências. E essa família precisa ser muito forte e alicerçar uma discussão com seus filhos que alcance as questões dos problemas sociais, ambientais, culturais, econômicos, educacionais e espirituais. É preciso mais do que nunca que família e escola estejam juntas no contexto de construção de ambientes que formam para uma educação integral.

(MENSAGEM)

Padre Patriky Samuel Batista, Secretário Executivo de Campanhas da CNBB.

Como a educação pode ser um caminho de evangelização?

Penso que nossas comunidades eclesiais missionárias podem ser espaços educativos para educar na fé a partir de 3 princípios. Primeiro: aproveitando o lema da Campanha da Fraternidade “fala com sabedoria e ensina com amor”. A Campanha da Fraternidade pode ser um oásis de reflexão para todos nós para que possamos compreender ainda mais a beleza do que é ser Igreja a serviço da vida. Lembrando que educar é um ato de amor e de esperança no ser humano, colocando a pessoa no centro, mas não deixando-a sozinha, acompanhando. A qualidade da nossa presença é muito importante nesse sentido. Portanto, é preciso acompanhar, promover, integrar e cuidar da educação como caminho para evangelizar.

(MENSAGEM)

Irmã Veneranda da Silva Alencar, Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança.

Qual é a sua mensagem para a Campanha da Fraternidade 2022?

O tema “Fraternidade e Educação” e o lema “Fala com sabedoria, ensina com amor”, trazem uma importante reflexão para o tempo de quaresma, que é a educação. Essa é terceira vez que a Igreja no Brasil vai aprofundar o tema da educação em uma Campanha da Fraternidade. Desta vez, a inspiração veio do Pacto Educativo Global, que foi convocado pelo Papa Francisco e pede uma “verdadeira mudança de mentalidade e busca de um caminho que promova o desenvolvimento pessoal integral, a formação para a vida fraterna e a cidadania”. A Campanha da Fraternidade deste ano é um convite para olharmos mais de perto o mundo da educação em nosso país. Como está a educação, em seus diversos níveis, em nossas comunidades? Nossas crianças têm garantido o direito

de receber uma educação de qualidade, inclusiva e acessível a todos? Vamos juntos pensar sobre esse importante tema. Mudar as coisas para melhor é um compromisso que também precisa de nossa contribuição.

(MENSAGEM)

Dom Hernaldo Pinto Farias, Bispo da Diocese de Bonfim, Bahia.

Jesus é considerado o Divino Mestre. Como Jesus educava?

Jesus educava com seu exemplo de vida, com suas atitudes. Esta era a forma primordial de Jesus educar. Até os fariseus, os seus opositores, enfim, eles falavam: “Ele fala com autoridade”. Ele falava com autoridade, porque sua vida era uma vida que falava e expressava a vontade de Deus. Depois, Jesus também tinha um outro método, que era o método das parábolas. Ele tratava de assuntos da vida e assuntos da fé, usando a linguagem do povo, a linguagem simbólica do povo, das coisas da natureza, do dia a dia, das relações humanas, das relações com Deus para ensinar e deixava o seu interlocutor, aquele que estava escutando, para que pudesse tirar as suas conclusões. Era uma forma muito própria daquela época que Jesus se utilizava dessa maneira, mas Jesus também educava de uma maneira também, podemos dizer, muito própria dele. Ele educava, acolhendo. A Campanha da Fraternidade, ou melhor, as últimas Campanhas têm insistido conosco neste campo de buscarmos acolher. Acolher o outro como forma educativa.